

Mitos Adiados

Exposição de fotografia

No dia 11 de julho de 2020 abre uma nova exposição no CPF. Mitos adiados, exposição com fotografias de autoria de Carlos Cardoso, que retratam um douro saudosista e abandonado, salientando a sua permanência nos aspectos físico e geográfico.

Local: Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto

Período de apresentação ao público:

Data de abertura: 11 de julho de 2020

Data de termo: 1 de novembro de 2020

Fotógrafo: Carlos Cardoso

Texto:

Vemos o Douro com o olhar dos fotógrafos pioneiros: a magnificência dos socalcos descendo em ondas suaves até ao rio, as pontes e os túneis de Emílio Biel, o trabalho da vinha e a vindima do seu aprendiz, Domingos Alvão, as mimosas ou as amendoeiras em flor do turismo do Estado Novo. Quando a cor chegou, as tonalidades sobrepostas do ouro dos solstícios e os vermelhos velhos. Este foi e é o Douro mítico, com os rabelos guiados por marinheiros, a descerem em fila até ao cais, as pipas rumo aos armazéns de Gaia.

Este Douro permanece nos postais e nos panfletos de publicidade. Carlos Cardoso, ano a ano, reconstruiu o Douro de hoje, mantendo a realidade das suas permanências e mudanças, a preto e branco, entre a memória das imagens e o seu significado, que só o contraste da sombra e da luz permitem clarificar.

Quase imutável no tempo das Eras, as rochas milenárias, o granito do soco ibérico, o xisto do seu esmagamento tórrido. As lâminas do xisto desafiaram os homens e forjaram o destino da vinha, são a matriz do território. O fotógrafo mostra-nos o seu poder, nos caminhos, nos bloqueios, no chão das amendoeiras e das vinhas, mas também a matéria prima do seu aproveitamento direto e, aqui e ali, o fracasso da rocha frente à vegetação ou o signo da permanência na dependência do divino.

Nesta base matricial os homens produziram os socalcos à sua medida, depois os patamares à medida das máquinas. A civilização da comunicação apropria-se do Douro desde o caminho de ferro e explode com a rodovia. A paisagem faz-se com vigas de ferro, betão e espirais de cimento armado dentro de uma figura de velho e novo. Para o esclarecer, não há cestos para o transporte das uvas e proteção do vidro : a cultura rodoviária é também a do plástico e do efémero.

Então, porque se trata de um olhar fotográfico, uma nova coleção de imagens transforma o abandono, o desleixo e o desalento em belas imagens de vestígios, de signos impuros de uma pura saudade.

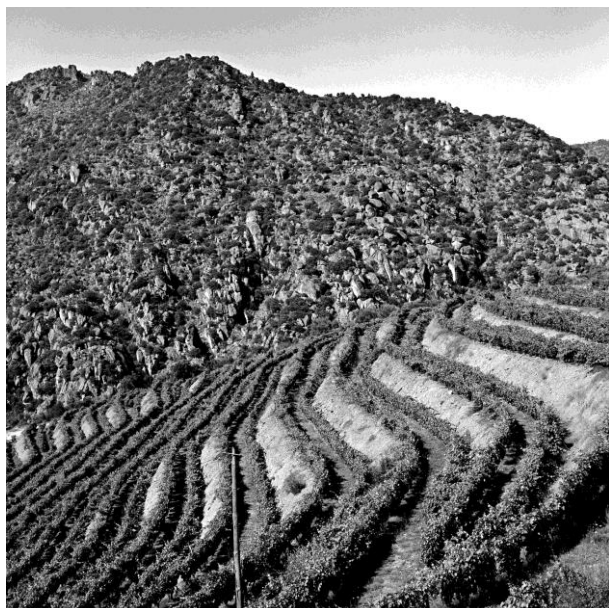
Define-se uma unidade visível entre as brechas nas lâminas de xisto, na sua ilusória solidez e as construções que falam dos níveis técnicos da cultura do homem. Ambas se esboroam, se cobrem de ervas daninhas, se rasgam sob o impulso vital das árvores: ambas falam de um pretérito e de um presente em mudança. As camadas de xisto desmantelam-se como as linhas do caminho de ferro, definindo novas camadas de chão. As estações abandonadas, criadas para afirmarem o seu portuguesismo, são invadidas pelo mato e pela desolação. Por vezes cruzam-se os dois mundos do velho recente e do novo, na geometria dos equipamentos, mas sempre, sempre a geometria maior são os montes que reduzem a mera cicatriz a estrada que os rasga.

Este Douro construído, marcado e sofrido está condenado a ser um deslumbramento.

O ondulado matricial das serras é aprofundado com as linhas concêntricas e as verticais muito brancas dos patamares; os precipícios, os xistos estrelados de luzeiros, a estrada real do rio tornaram-se sistemáticas apropriações do homem. Mas um miradouro das alturas, um banco de descanso repintado, as quintas multiplicando a qualidade do vinho são outras respostas ao que a Natureza oferece ou nega: a Natureza é indiferente ao homem, indiferente a si, como conceito. A tensão entre o espírito crítico e a saudade ou a procura da beleza são coisas do homem. É disso que falam estas imagens.

Maria do Carmo Serén

Imagens e créditos:



© Carlos Cardoso

Seguem 4 imagens de autoria de Carlos Cardoso que fazem parte desta exposição e o cartaz da mesma via We Transfer.

Link para fazer download das imagens de divulgação da exposição :

<https://we.tl/t-Ea8L9pDQX7>

Para mais informações contactar por favor por telefone ou mail (contactos infra).

Informações Adicionais

Luísa Tavares
Comunicação, Imagem e Mecenato
e-mail: luisa.tavares@cpf.dglab.gov.pt
Tlf : 220046346 ou 220046300

Centro Português de Fotografia
Largo Amor de Perdição, 4050-008 Porto
Tlf : 220046300
Email: mail@cpf.dglab.gov.pt
Site: www.cpf.pt

Data press release: 06.07.2020